



PROCESSOS COMUNICACIONAIS (IM) EXPLÍCITOS NA TÉCNICA DE RECORTE/ COLAGEM DE GIBI APLICADA À INVESTIGAÇÃO

THE IMPLICIT AND EXPLICIT COMMUNICATION PROCESSES IN A COMIC STRIP CUTTING/ BONDING TECHNIQUE APPLIED TO A RESEARCH

Talyta de Carmo Vilela¹
Cristina Arreguy-Sena²
Zuleyce Maria Lessa Pacheco²

RESUMO

Imagens extraídas de revistas de gibi subsidiam o processo de coleta de dados, por serem conhecidas na cultura brasileira e consideradas como estratégia lúdica em abordagens temáticas conflituosas. Objetivo: Refletir sobre sua utilização, na perspectiva do processo comunicacional implícito, enquanto estratégia passível de auxiliar nas investigações na área das representações sociais em Enfermagem, na realização da evocação livre de palavras e emissão de discursos. Método: Análise da técnica de recorte e colagem de gibis (TRCG), teoria da representação social e o interacionismo simbólico (IS) – (fundamento comunicacional). Reflexões realizadas na disciplina de Comunicação e Enfermagem: possibilidades e aproximações, do mestrado em Enfermagem da UFJF. Resultados e discussões: A TRCG mostra-se capaz de veicular mensagens verbais, não verbais e paraverbais a partir de signos/significados quando analisados à luz da teoria do IS. Conclusão: Permite captar conteúdos não acessados pelas técnicas convencionais sem gerar desconforto ou respostas normativas, que mascarariam a realidade investigada.

Palavras-chave: Comunicação. Métodos. Coleta de dados. Enfermagem.

ABSTRACT

Drawn images of comic magazines subsidize the data collection process, as they are known in Brazilian culture and regarded as playful strategy conflicting thematic approaches. Objective: To reflect on their use, in view of the implicit communication process, while a strategy likely to assist in the investigations in the area of social representations in nursing, in securing freedom evocation of words and issuing speeches. Method: Analysis of the crop technical and cartoons collage (TRCG), Theory of Social Representation and the Symbolic Interaction (IS) – (communicational plea). Reflections made in the discipline of Communication and Nursing: possibilities and approaches of the master in Nursing UFJF. Results and discussion: The TRCG proven capable of conveying messages verbal, nonverbal and paraverbal from signs/meanings when analyzed in the light of IS theory. Conclusions: Allows you to access content not accessed by conventional techniques without causing discomfort or generate normative answers masking the reality investigated.

Keywords: Communication. Methods. Data collection. Nursing.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – FACENF-UFJF. E-mail: talytavilela@yahoo.com.br

² Enfermeiras. Doutoradas. Professoras da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

INTRODUÇÃO

No contexto de pesquisas quantitativas, os pesquisadores se apropriam de instrumentos rígidos de investigação, e por isso o processo de coleta de dados torna-se algo desafiador, uma vez que estes não são suficientes para contemplar as questões complexas e as singulares que envolvem a área da saúde, emergindo a necessidade de estratégias para coleta de dados qualitativos⁽¹⁾.

Diante da variedade de possibilidades em apreender as perspectivas do ser humano, os diferentes caminhos metodológicos possibilitam a abordagem do contexto, que é multifacetado de acordo com suas peculiaridades⁽²⁾. Os métodos qualitativos são voltados para a compreensão dos “fenômenos humanos”, os quais requerem uma abordagem empírica e até mesmo subjetiva. Para que essa abordagem aconteça com rigor, utiliza-se de métodos e técnicas que buscam explicações dos processos que não são acessíveis à experiência e, para compreendê-los, faz-se necessária a realização de um estudo integral e não fragmentado⁽²⁾.

Para o alcance das subjetividades presentes nessa área de conhecimento, alternativas metodológicas surgem como estratégias inovadoras e lúdicas, a exemplo da “técnica de recorte e colagem de gibi” (TRCG), utilizada no âmbito da pesquisa qualitativa⁽¹⁾.

A TRCG tem como objetivo auxiliar os participantes a expressarem suas representações sobre um determinado tema por meio de recortes e colagens de figuras de revistas do tipo gibis⁽¹⁾. No Brasil, esse tipo de revista apresenta a história do cotidiano das pessoas na forma de desenhos e quadrinhos⁽¹⁾. A história em quadrinhos é uma arte que utiliza desenhos, escrita e narrativa para gerar um meio de comunicação que ao mesmo tempo é de massa e subjetivo, atingindo as pessoas por meio da leitura individual. Tal leitura é capaz de gerar um discurso próprio que, porém, parte do social sobre as situações e acontecimentos⁽³⁾.

Essa técnica oportuniza a abordagem lúdica e descontraída de situações desconfortantes ou conflitantes, envolvendo o participante e

promovendo um momento de relaxamento que pode evitar a indução de respostas ou discursos vazios⁽⁴⁾. É utilizada como técnica auxiliar a partir de uma questão norteadora, para que o participante consiga gerar um discurso em torno do que se pretende investigar⁽⁵⁾.

A utilização da estratégia de representação por meio da TRCG se justifica, uma vez que os gibis são, no Brasil, representações históricas em quadrinhos, inseridas nos grupos sociais, fazendo parte do senso comum⁽³⁾. As figuras representadas auxiliam na compreensão do que o indivíduo tenta exprimir por meio de palavras, mas não consegue.

REFERENCIAL TEÓRICO

O interacionismo simbólico (IS), ao valorizar o significado que o ser humano atribui às suas experiências, como elas são influenciadas pela dimensão vivencial/social e como o ser social é capaz de se relacionar/interagir com o objeto^(6, 7) a ser representado, possibilita acessar aqueles objetos passíveis de se constituírem nos elementos representacionais, desde que eles sejam objetivados e ancorados pelo sujeito⁽⁸⁾. Isso equivale a dizer que há uma aproximação entre o interacionismo simbólico e a teoria das representações sociais, na medida em que ambas as estruturas teóricas possibilitam, por meio de métodos analíticos, compreender quais são os elementos que surgem a partir de uma construção socialmente contextualizada, identificar sua relação hierárquica e acessar aquilo que está presente no coletivo do grupo cujas dimensões podem contemplar componentes de caráter informativo/cognitivo, valorativo, comportamental/atitudinal ou representacional.

O uso de imagens como recurso auxiliar no processo de acesso ao conteúdo mental socialmente compartilhado pode ser alicerçado em três premissas: 1) Os atos do ser humano se baseiam no significado atribuído às coisas que são socialmente construídas; 2) O significado surge por meio da interação social; e 3) Os significados

se modificam no decorrer da vida e ao defrontar-se com outras experiências⁽⁹⁾.

A realização dessa reflexão se alicerça nas seguintes argumentações: 1) Imagens, cores, texto e expressões de personagens apresentados em revistas de gibis podem servir como estímulo às pessoas no processo de rememoração de valores, informações/conhecimentos, imagens, objetos, sentimentos e comportamentos a respeito de uma temática que está sendo enfocada; 2) A autoseleção de imagens de revista de gibis auxilia o pesquisador a acessar os relatos, experiências/vivências e valores socialmente construídos e introjetados a partir de situações do cotidiano.

Diante do exposto, o objeto deste artigo foi a realização de uma reflexão sobre o uso da TRCG enquanto estratégia comunicacional passível de auxiliar no processo de coleta de dados nas investigações na área de saúde/enfermagem à luz da teoria do interacionismo simbólico.

MATERIAIS E MÉTODOS

A “técnica de recorte e colagem de revistas de gibi” (TRCG) utiliza figuras como suporte para focar a atenção dos participantes em uma temática. As imagens são selecionadas aleatoriamente e retiradas de revistas de gibis de diversas edições; após a escolha das figuras, são realizadas cópias coloridas e sua plastificação, para que o manuseio delas pelos participantes seja facilitado e não haja danos físicos causados pelo contato das mãos, suor e sujidades.

Dentre as imagens disponibilizadas, os participantes selecionam aquela(s) que mais favorece(m) a expressão de seu posicionamento diante da temática. As figuras, nesse contexto, funcionam como nexos de sentidos e de conteúdos para que os participantes se expressem. Por meio delas, os participantes resgatam conteúdos, cores, expressões e comportamentos dos personagens da revista e lhes dão voz, intenção ou interpretação, ligando as imagens a seu posicionamento (in) direto. Por vezes, eles selecionam as falas dos personagens e as utilizam para se exprimirem,

a ponto de incorporarem as suas ideias às dos personagens. Essa técnica pode ser aplicada de forma lúdica, resgatando um componente cultural da infância (quando os participantes leram revistas de gibi) e possibilitando uma abordagem menos formal.

Por isso, a utilização das revistas e dos personagens de gibi pode ser feita pelos pesquisadores como estratégia auxiliar na realização da técnica de evocação livre de palavras, na captação de ideias ou de discursos emitidos pelos participantes⁽¹⁰⁾.

A escolha da figura, quando aliada ao comentário sobre as razões que motivaram sua escolha e a interpretação dada à mesma (fala gravada), possibilita ao participante rememorar e exprimir seu posicionamento diante da temática investigada e ao mesmo tempo permite ao pesquisador acessar o caráter valorativo (neutro, positivo e negativo) atribuído pelo participante⁽¹⁰⁾.

Ela é recomendada para ser usada com sujeitos que possuem dificuldade/impossibilidade de realizar a técnica de evocação livre de palavras devido à lentificação do pensamento ou à capacidade de análise reduzida, a exemplo do que ocorre com pessoas idosas, pessoas portadoras de doença psíquica, crianças, ou que possuem baixa escolaridade⁽¹⁰⁾. Pode também ser utilizada enquanto estratégia de interação que, alicerçada em abordagem lúdica, é capaz de captar conteúdos, sentimentos, comportamentos e valores que, pelo uso exclusivo das abordagens comunicacionais, seriam mais difíceis de ser acessados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil de usuários dessa investigação (idosos com baixa escolaridade) justifica o uso de figuras enquanto ferramenta e estratégia de coleta de dados coerente com os princípios da teoria do interacionismo simbólico, que se constitui em uma alternativa para a realização do processo de coleta de dados em investigações alicerçadas na teoria das representações sociais para acessar a possível representação social em grupo em que a

técnica da evocação livre de palavras é reconhecida como ineficaz.

Triangular essas estratégias tais como: a utilização da técnica de recorte e colagem de revista de gibi, a técnica de evocação a partir do termo indutor e uma entrevista individual gravada na perspectiva do IS e no intuito de se captar o conteúdo representacional favorece a memorização de conteúdos mnemônicos de forma instintiva.

A utilização de figuras de gibi pode auxiliar uma pessoa a evocar palavras, gerar discursos ou explicar como ela se posiciona pessoalmente e/ou socialmente diante de uma temática para a qual se pretende representar socialmente, favorecer a interpretação dos atores que lhe influenciaram nessa construção social e compreender se ocorreram ou não processos adaptativos ou utilização de mecanismo de defesa diante das circunstâncias retratadas⁽⁹⁾. Nesse sentido, as figuras funcionam como “pontes” e “pistas” capazes de auxiliar na interpretação de qual(is) é(são) a(s) representação(ões) social(is) construída(s) socialmente que irá(ão) variar de acordo com o contexto socialmente abordado⁽⁹⁾.

Dentre as aplicabilidades da TRCG descritas na literatura está seu uso como auxiliar na obtenção dos componentes e da origem das representações sociais. Ela pode ser utilizada como auxiliar ou estratégia prioritária na realização da evocação livre de ideias e/ou palavras e/ou para subsidiar abordagens iniciais quando se pretende a emissão de discursos na perspectiva da investigação⁽¹⁰⁾ ou das práticas educativas.

Há possibilidade de a TRCG ser utilizada em diferentes segmentos de participantes, a exemplo das pessoas internadas, seus familiares⁽³⁾ e/ou comunidade⁽¹¹⁾. Entre as recomendações de sua aplicação, estão: na abordagem de temáticas conflituosas, assuntos polêmicos ou quando se pretende acessar conteúdos de forma a minimizar os possíveis desconfortos gerados pela temática para os entrevistados.

O fato de o interacionismo simbólico mostrar-se como uma estratégia de abordagem e análise de processos de socialização/

ressocialização, mudanças de comportamentos e opiniões faz com que a TRCG seja uma técnica capaz de operacionalizar a abordagem com grupo específicos e de forma lúdica⁽⁹⁾.

A aproximação entre os conteúdos que retratam o posicionamento dos participantes diante da temática com os conteúdos comunicacionais existentes nas revistas de gibi, quando analisados concomitantemente, explicita a interpretação implícita nos discursos dos participantes.

A comunicação, enquanto forma de intercâmbio do indivíduo com seus pares sociais, permite exprimir seus cotidianos, por isso pode ser considerada complexa na medida em que requer que se levem em conta os processos contextuais e sociais para os quais foram geradas as mensagens⁽¹²⁾. Nesse sentido, a comunicação está sendo concebida como a veiculação de uma ideia, imagem ou conteúdo captados de seu contexto, cujas múltiplas faces possibilitam aos comunicadores (participantes) interagir com o pesquisador e buscar nas figuras (mensagens comunicacionais) o sentido que lhes exprime e retrata sobre aquilo que socialmente pensam a respeito da temática abordada⁽¹²⁾.

Isso porque as figuras favorecem a captação da complexidade de signos na qual a codificação é utilizada pelo participante e pode ter origem em mensagem verbal, não verbal ou paraverbal, principalmente quando aplicada a um grupo socialmente contextualizado, a partir do qual é possível captar as variáveis comportamentais que foram objetivas por meio dos processos comunicacionais (im)explícitos⁽¹²⁾.

As experiências das autoras no uso da TRCG há 17 anos trouxeram como reflexão o fato de essa técnica requerer que o uso das imagens seja potencializado por técnica complementar. Ela pode ser integrada por discursos explicativos emitidos pelos participantes da investigação e pela utilização dos registros de diários de campo que possibilitam captar as formas comunicacionais não verbais emitidas quando as figuras são manuseadas, selecionadas, foco de interesse ou quando recortadas. A triangulação de técnicas aliadas à

TRCG evita interpretações reducionistas, uma vez que as figuras são carregadas de simbologias, e sua interpretação sem outros alicerces pode ser destoante daquela emitida pelos participantes que são influenciados por suas vivências e culturas.

Por conseguinte, os conteúdos comunicacionais advindos de um grupo socialmente contextualizado carregam implicitamente regras e padrões criados, mantidos e compreendidos pelos membros do grupo social, que se tornam consenso para eles a ponto de serem estáveis e carregarem interpretações que são dependentes do contexto no qual foram geradas⁽¹²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o uso da TRCG, enquanto estratégia comunicacional alicerçada no interacionismo simbólico, e sua aplicação no processo de coleta de dados das investigações na área de saúde/enfermagem possibilita compreender em seu uso a possibilidade de acessar significados, comportamentos, sentimentos, valores e informações e conteúdos representacionais que, pelas técnicas convencionais, seriam mais difíceis de emergir sem causar desconforto aos participantes ou poderiam gerar respostas normativas que mascarariam a realidade investigada.

A limitação de seu uso seria reduzir as imagens a interpretações descontextualizadas das vivências, falas e interpretações atribuídas pelos próprios participantes, sendo por isso uma estratégia de abordagem inicial que não exclui a necessidade de gerar discursos explicativos ou de ser triangulada com outras estratégias.

REFERÊNCIAS

1. Brito MJM, Caçador BS, da Silva Caram C, de Araújo Moreira D, editors. A técnica do gibi como estratégia de coleta de dados na pesquisa qualitativa em saúde. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem-SENPE; 2013; Natal-RN.
2. Holanda A. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Análise psicológica*. 2012;24(3):363-72.
3. Randow. RMV. Práticas gerenciais em unidades de pronto atendimento no contexto de estruturação da rede de atenção de Belo Horizonte. [Dissertação de Mestrado]: Universidade Federal de Minas Gerais; 2012.
4. Campos LB, Martins JR, Arreguy-Sena C, Alves MDS, Teixeira CV, Souza LCD. Experiences of hospitalized patients with the venipuncture process. *Esc Anna Nery, Set/Out 2016; 20(3):*e20160078. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160078.pdf>>. Acessado em 10 Ago 2016.
5. Ribeiro LC, Arreguy-Sena C, de Souza LC, Oliveira DV. Significados atribuídos à fistula arteriovenosa pela pessoa em hemodiálise. *HU Revista*. 2014;39(1 e 2).
6. Carvalho LS, Camargo CLd, Silva CA, Santos ACPdO. Uso do interacionismo simbólico nas pesquisas de enfermagem pediátrica. *Online Braz J Nurs (Online)*. 2007;6(2):119-24.
7. Dupas G, Oliveira Id, Costa TNA. A importância do interacionismo simbólico na prática de enfermagem. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 1997;31(2):219-26.
8. Abric J-C. *Méthodes d'étude des représentations sociales*. 2010. Hons Collection. French.
9. Carvalho VDd, Borges LdO, Rego DPd. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicol. cienc. prof*. 2010;30(1):146-61.
10. Melo Ldd. O Processo de envelhecimento para pessoas idosas: estudo de representações sociais e crenças de Rokeack.: [Dissertação]. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora; 2015.
11. Ribeiro TPB, Arreguy-Sena C. Representação social de morte e do preparo do preparo do corpo para os profissionais que lidam com o corpo no pós-morte. [Trabalho de Conclusão de

Curso]: Universidade Federal de Juiz de Fora;
2004.

12. Litthejohn SW. Fundamentos Teóricos da comunicação Humana: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.